



RELEASE DE RESULTADOS 3T15

São Paulo, 11 de novembro de 2015.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Fechamento da primeira fase da transação com a TerraForm Global – ativos eólicos
- Comercialização de energia solar no LER 2015
- 1 ano de operação dos parques do LER 2010
- Receita operacional líquida de R\$ 101,2 milhões no trimestre, crescimento de 62,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
- EBITDA ajustado atingiu R\$ 40,1 milhões no terceiro trimestre de 2015
- Ganho na venda de ativos no valor de R\$ 666,5 milhões
- Lucro líquido de R\$ 477,6 milhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi

VP de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e RI

Flávia Carvalho

Gerente de RI

Thatiana Zago

Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br

+55 (11) 3509-1104/1174

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Josy Alves - *jalves@renovaenergia.com.br*
(11) 3095-1100

DADOS EM 10/11/2015

RNEW11 = R\$ 25,01/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA

R\$ 2.658 bilhões

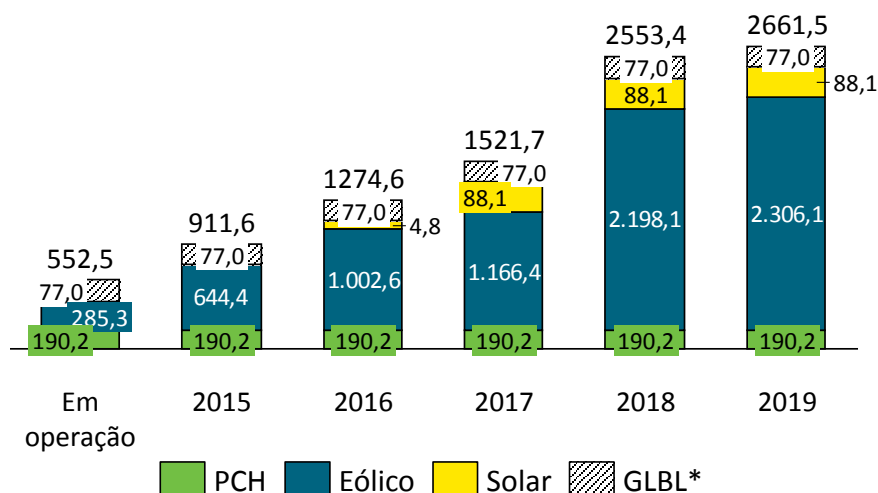
ÍNDICE

1. Sobre a Renova.....	02
2. Mensagem da Administração.....	04
3. Destaques em Detalhe.....	05
4. Comercializadora de Energia	07
5. Demonstrações de Resultado Consolidado.....	08
6. Fluxo de Caixa.....	17
7. Principais Indicadores do Balanço.....	18
8. Desempenho da RNEW11.....	21
9. Estrutura Acionária.....	22
10. Glossário.....	23

1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia”) é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (MW)



* Considera a participação de 11,37% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 30 de setembro de 2015.

Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
TerraForm Global ¹	Eólico/Solar		77,0			
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	mar ⁶ /set-15 ²
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,0	73,7	9	set-2015 ²
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014 ³	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
LER 2015 ³	Solar	Alto Sertão	29,9	7,5	2	ago-17
ESPRÁ	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH ⁴	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	1.421,6	646,8	72	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15 ² /jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	202,8	100,2	12	set-16
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	101,4	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-2015 ²
PPA Cemig ⁵	Eólico	Jacobina	676,2	354,0	TBD	set-18
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	1.239,9	631,4	37	-
TOTAL	-	-	2.661,5	1.278,2	109	-

¹ Considera a participação de 11,37% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 30 de setembro de 2015

² Projetos aguardando linha de transmissão

³ Considera 50% de participação em função da *Joint Venture* com a SunEdison

⁴ Considera 51% de participação

⁵ Considera 100% de participação no projeto, uma vez que a Cemig não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo

⁶ Em relação ao LEN A-3 2011, quatro parques iniciaram operação comercial em 04 de março de 2015 e os cinco parques restantes aguardam linha de transmissão. Os parques estão concatenados.

2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Neste trimestre a Renova continuou seguindo sua estratégia de acordo com o planejamento da Companhia.

Em relação ao acordo celebrado com a TerraForm Global, que tem como objetivo aumentar a competitividade, geração de valor e capacidade de crescimento da Companhia, no dia 18 de setembro foi realizado o fechamento (*closing*) dos ativos eólicos da primeira fase do acordo.

A primeira fase do acordo contemplou a celebração de contratos de compra e venda de ações para alienação dos ativos da ESPRA (três PCHS com 41,8 MW instalados) e dos ativos do projeto Bahia (cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 com 99,2 MW de capacidade instalada) por R\$ 587,0 milhões.

Na primeira fase também foi celebrado contrato de permuta de ações dos ativos do projeto Salvador (nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 com 195,2 MW de capacidade instalada) pelo valor de R\$ 1,026 bilhão e a Companhia recebeu em ações da TerraForm Global.

A alienação da ESPRA ainda está sujeita ao cumprimento de determinadas obrigações, incluindo aprovações regulatórias.

A segunda fase deste acordo contemplou a celebração de contratos de permuta, também por ações da TerraForm Global, para os ativos contratados da Renova, com PPA de longo prazo, totalizando 2.204,2 MW de capacidade instalada, pelo valor da empresa (*enterprise value*) de R\$ 13,4 bilhões. Nessa segunda fase também foi negociado contrato de opção, no qual a TerraForm Global terá uma opção de compra e preferência na aquisição dos projetos de energia renovável a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo.

Ainda de acordo com o contrato e observando suas condições, a Renova terá direito de indicar um membro do conselho de administração da TerraForm Global.

Com esse acordo, a Companhia irá reciclar o capital investido a um custo atrativo e previsível e terá novas opções de financiamento baseado nos contratos de permuta e nas ações a serem recebidas da TerraForm Global. Além disso, os dividendos que a Renova irá receber da TerraForm Global servirão como fonte de recursos para as múltiplas possibilidades de crescimento da Companhia.

A TerraForm Global é uma empresa globalmente diversificada, orientada para pagamento de dividendos crescentes, constituída para deter e operar ativos de geração de energia limpa em mercados emergentes com alto crescimento. A SunEdison é a controladora da TerraForm Global.

Também foi anunciado que a SunEdison celebrou contrato de compra e venda de ações para adquirir as ações de emissão da Renova detidas pela Light Energia. Dessa maneira, uma vez concluída a transação, a Companhia terá presente no seu bloco de controle, toda a expertise da SunEdison, maior desenvolvedora de energia renovável do mundo.

A Companhia continua comprometida em executar as obras e operar os projetos com qualidade. As obras para o Alto Sertão III continuam avançando. A linha de transmissão que conecta alguns dos parques está atrasada e a

Companhia está negociando com as partes envolvidas e avaliando opções de mercado, de forma a mitigar o impacto negativo desse atraso.

Já no lado da operação, o LER 2010 completou 1 ano de operação com geração de acordo com a expectativa da Companhia e com o montante vendido no leilão, comprovando mais uma vez a qualidade dos ventos da região e dos projetos desenvolvidos pela Companhia.

A Renova continua operando também os parques do LER 2009, mesmo após a transferência de controle desses parques, por meio de um contrato de serviços acordado com a TerraForm Global.

Neste trimestre também foi realizado um leilão de reserva para energia solar e o consórcio formado pela Renova e pela SunEdison, no qual a Companhia detém 50% de participação, comercializou 15,0 MW médios, correspondente a 59,67 MW de capacidade instalada de energia solar.

O governo também anunciou que em novembro será realizado o segundo leilão de energia de reserva e novamente a fonte solar irá participar, sinalizando o compromisso de desenvolver a fonte solar no Brasil e contribuindo com a diversificação da matriz energética brasileira.

DESTAQUES EM DETALHE:

3.1. Fechamento da Primeira Fase da Transação com TerraForm Global – Ativos Eólicos

No dia 18 de setembro de 2015, a Renova celebrou o fechamento de parte da primeira fase da operação com a TerraForm Global, Inc. (“TerraForm Global”) (anunciada no dia 07 de maio de 2015). Foram vendidos e permutados os ativos operacionais eólicos dos projetos Bahia e Salvador, conforme descrito abaixo:

- (i) Alienação dos ativos do projeto Bahia, correspondentes a cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada pelo valor (*equity value*) de R\$ 451 milhões, mediante pagamento em dinheiro à Renova; e
- (ii) Permuta das ações das subsidiárias da Companhia controladoras dos ativos do projeto Salvador, correspondente a nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 195,2 MW de capacidade instalada pelo valor (*equity value*) de R\$ 1,026 bilhão, por 20.327.499 ações Classe A da TerraForm Global, sendo que o preço por ação da oferta pública de ações (IPO) da TerraForm Global (US\$ 15,00 por ação) foi utilizado como base dessa permuta.

Parte dos recursos recebidos pela Renova em razão da alienação dos ativos do projeto Bahia e uma parte das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova em razão da permuta dos ativos do projeto Salvador, encontram-se depositadas em contas garantia (*escrow account*) ou sujeita a compromissos semelhantes para cumprimento de determinadas obrigações contratuais.

Na mesma data foi celebrado ainda um contrato prevendo uma opção de venda para a Renova e uma opção de compra para a SunEdison, Inc. (“SunEdison”), por meio da qual, a partir de 31 de março de 2016 a Renova terá a

opção de alienar com a SunEdison até 7 milhões das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova por conta do fechamento da permuta dos ativos do projeto Salvador descrito acima e a SunEdison terá a opção de adquirir da Renova, até 7 milhões das ações da TerraForm. O preço efetivo quando do exercício da opção de venda ou de compra será o menor entre R\$ 50,48 ou US\$ 15,00.

O fechamento da alienação dos projetos da ESPRA (três PCHs com 41,8 MW de capacidade instalada) à TerraForm Global ainda está sujeito ao cumprimento de determinadas obrigações, incluindo aprovações regulatórias.

A operação com a SunEdison/TerraForm Global, além de inaugurar uma nova forma de captar recursos entre as elétricas brasileiras, coloca a Renova mais uma vez em uma posição estratégica no mercado de energia renovável. De acordo com o modelo, a operação irá permitir a reciclagem de capital a custos mais baixos e previsíveis dando sustentação a execução do plano de negócios da Renova.

3.2. Comercialização de energia solar no LER 2015

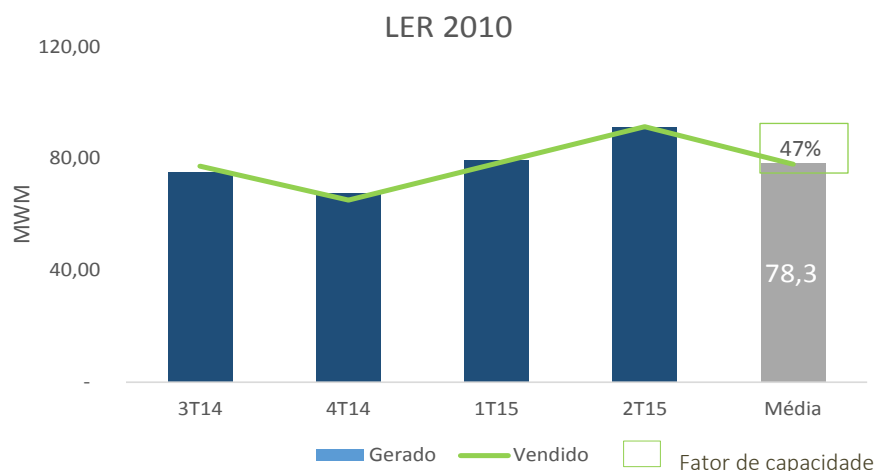
No dia 28 de agosto, o consórcio formado pela Renova, SunEdison Brasil Energia Ltda. e Sune Solar B.V, no qual a Companhia detém 50% de participação comercializou no Leilão de Energia de Reserva de 2015 (LER 2015 - solar) 15,0 MW médios que correspondem a 59,7 MW de capacidade instalada de energia solar.

Os lotes foram vendidos ao valor médio de R\$ 305,51 por MWh, com contratos com prazo de duração de 20 anos e entrada em operação programada para agosto de 2017.

A joint venture entre Renova e SunEdison foi concebida com o objetivo de ser o veículo exclusivo das duas companhias para operar e comercializar projetos para o suprimento de energia solar no mercado regulado brasileiro.

3.3. Um ano de operação dos parques do LER 2010

Os 6 parques que comercializaram energia no LER 2010, completaram, em outubro, um ano de operação. Os parques comercializaram 78,0 MW médios e geraram, na média mensal, 78,3 MW médios nesse primeiro ano, em linha com o esperado pela Companhia.



¹ Volume vendido sazonalizado de acordo com o contrato

Os parques ficaram prontos no cronograma previsto, no entanto não puderam iniciar a geração conforme previsto em contrato (em setembro de 2013) devido aos atrasos na linha de transmissão. Em abril de 2014, a ANEEL deferiu a concatenação dos parques com a entrada em operação comercial da linha de transmissão que atende a região, assim os parques do LER 2010 entraram em operação comercial apenas em outubro de 2014, após a entrega da linha de transmissão.

4. COMERCIALIZADORA DE ENERGIA

A Renova criou a sua comercializadora de energia com o objetivo de fazer gestão do seu portfólio e mitigar riscos.

Com o atraso da linha de transmissão que irá conectar alguns parques da Companhia, a Renova Comercializadora S.A. ("Renova Comercializadora" ou "Empresa") teve que comprar energia para recompor lastro dos contratos de mercado livre (Light I e Mercado Livre III). A receita desses contratos também é contabilizada na Empresa.

Dessa maneira, no terceiro trimestre deste ano, a Renova Comercializadora teve receita de R\$ 9,2 milhões e custos com compra de energia de R\$ 11,9 milhões. Com os outros custos, principalmente de pessoal, o resultado da Empresa no trimestre foi de prejuízo de R\$ 2,8 milhões.

No acumulado do ano o resultado da Renova Comercializadora foi de prejuízo de R\$ 3,3 milhões.

Renova Comercializadora S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Receita líquida	9.213	3.819	141,2%	14.122	9.242	52,8%
Compra de energia	(11.948)	(3.029)	294,5%	(17.109)	(6.422)	166,4%
Outros custos	(83)	(1.290)	-93,7%	(450)	(3.348)	-86,6%
Resultado financeiro	34	-	-	141	-	-
Resultado	(2.781)	(500)	457,0%	(3.296)	(528)	524,2%

5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Receita operacional bruta	105.136	64.816	62,2%	336.450	180.031	86,9%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(3.930)	(2.560)	53,5%	(12.667)	(7.079)	78,9%
Receita operacional líquida (ROL)	101.206	62.256	62,6%	323.783	172.952	87,2%
Custos não gerenciáveis	(5.349)	(4.478)	19,5%	(17.271)	(9.453)	82,7%
Custos gerenciáveis	(21.162)	(13.836)	52,9%	(51.456)	(20.847)	146,8%
Depreciação	(16.198)	(17.616)	-8,0%	(69.100)	(52.477)	31,7%
Lucro operacional	58.497	26.326	122,2%	185.956	90.175	106,2%
Despesas administrativas	(29.001)	(16.636)	74,3%	(85.647)	(49.560)	72,8%
Depreciação administrativa	(1.380)	(466)	196,1%	(2.680)	(1.200)	123,3%
Receitas/Despesas Financeiras	(20.221)	(10.398)	94,5%	(111.749)	(34.053)	228,2%
Equivalência patrimonial	4.116	(1.676)	-345,6%	1.350	(7.887)	-117,1%
Amortização da mais valia	(9.075)	-	-	(27.226)	-	-
Ganho na venda de ativos	666.461	-	-	666.461	-	-
IR e CS	(191.755)	(3.527)	5336,8%	(205.231)	(9.918)	1969,3%
Lucro líquido (Prejuízo)	477.642	(6.377)	-7590,1%	421.234	(12.443)	-3485,3%
Margem líquida	472,0%	-10,2%	482,2 p.p.	130,1%	-7,2%	137,3 p.p.

racional líquida consolidada

No terceiro trimestre de 2015, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 101,2 milhões, 62,6% superior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Receita líquida – Eólicas	82.972	49.573	67,4%	288.665	145.802	98,0%
Receita líquida – PCHs	9.013	8.864	1,7%	20.765	17.807	16,6%
Receita líquida – Solar	8	0	-	231	101	128,7%
Receita líquida – Comercial. de energia	9.213	3.819	141,2%	14.122	9.242	-
Receita operacional líquida (ROL)	101.206	62.256	62,6%	323.783	172.952	87,2%

A variação da receita no trimestre é decorrente principalmente da maior receita das eólicas, que aumentou 67,4% em função do início de operação dos parques do LER 2010 a partir de outubro de 2014 e de quatro parques do LEN A-3 2011 em março deste ano, portanto receitas não existentes no mesmo período do ano anterior.

O impacto na receita das eólicas foi parcialmente compensado por um mês a menos de receita do LER 2009, uma vez que esses ativos foram transferidos para a TerraForm Global, conforme explicado no item 3.1. Dessa maneira,

os resultados do LER 2009 foram contabilizados na Renova até 31 de agosto de 2015.

A receita proveniente das PCHs foi 1,7% superior à receita do mesmo trimestre de 2014, sendo que a receita continua sendo impactada pela provisão no ajuste financeiro em função da geração abaixo do volume comercializado das PCHs da Renova e do MRE - Mecanismo de Realocação de Energia.

As PCHs da ESPRA, Cachoeira da Lixa e Colino I fazem parte do MRE, que realoca contabilmente a energia, transferindo o excedente daquelas que geraram além da sua garantia física para aquelas que geraram abaixo. Como o MRE gerou abaixo da garantia física e o preço do PLD está alto em função do acionamento das térmicas, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorre no ano seguinte, após contabilizado o ano atual inteiro. A PCH Colino II, está fora do MRE e recebe ou tem que ressarcir a Eletrobrás conforme sua geração.

As PCHs da ESPRA fazem parte da primeira fase do acordo de transferência de ativos com a TerraForm Global e ainda aguardam o cumprimento de determinadas aprovações regulatórias para serem alienadas.

Também houve nesse trimestre, receita de solar em função de desenvolvimento de projeto de geração distribuída. E por fim, a receita de comercialização no trimestre foi de R\$ 9,2 milhões, 141,2% superior a receita do mesmo trimestre do ano passado, em função do início dos contratos de mercado livre.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida foi de R\$ 323,8 milhões, aumento de 87,2% em relação ao mesmo período de 2014. A variação refere-se principalmente à entrada em operação dos parques eólicos do LER 2010 e LEN A-3 2011, conforme mencionado anteriormente.

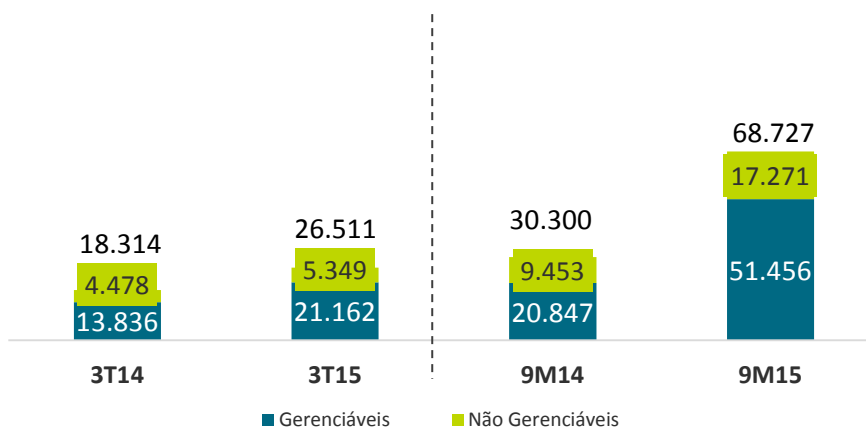
5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. ("ESPRA") e dos parques eólicos operacionais.

Custos excluindo depreciação (R\$ mil)



No terceiro trimestre de 2015, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 5,3 milhões, aumento de 19,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento foi devido ao maior pagamento de TUST e encargos regulatórios em função da entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011 e também parcialmente compensados por um mês a menos de custos do LER 2009.

No acumulado do ano, os custos não gerenciáveis somaram R\$ 17,3 milhões, aumento de 82,7% em relação aos nove meses de 2014 pela mesma razão mencionada acima.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 21,2 milhões no terceiro trimestre de 2015. O aumento de R\$ 7,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior é devido principalmente:

- Aumento de R\$ 0,8 milhão em serviços de terceiros, principalmente em função do pagamento dos serviços de manutenção dos parques do LER 2010 e LEN A-3 2011;
- Redução de R\$ 1,7 milhão em aluguéis e arrendamentos no terceiro trimestre em função de mudança na regra de capitalização de terras arrendadas para o Alto Sertão III;
- Aumento de R\$ 8,9 milhões na compra de energia no trimestre para fazer frente às necessidades de energia dos projetos do mercado livre;
- Redução de R\$ 0,7 milhão em outros custos.

No acumulado do ano, os custos gerenciáveis somaram R\$ 51,5 milhões, aumento de 146,8% em relação ao acumulado de 2014, impactado principalmente por maiores serviços de terceiros e compra de energia para os projetos do mercado livre.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 16,2 milhões, redução de 8,0% em relação ao 3T14 devido a venda dos ativos do LER 2009 e ESPRA e/ou classificação de ativos para venda e no acumulado do ano, a depreciação foi de R\$ 69,1 milhões aumento de 31,7% devido a entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011.

Como mencionado no segundo trimestre, de acordo com o IFRS 5/CPC 31, os ativos mantidos para venda não

devem ser depreciados. Dessa maneira, os parques do LER 2009 e as PCHs da ESPRA, que compõem a primeira fase da transação anunciada com a TerraForm, não tiveram depreciação contabilizada no trimestre.

5.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Pessoal e Administração	11.338	3.608	214,2%	29.292	12.377	136,7%
Serviços de Terceiros	7.338	6.500	12,9%	32.248	23.575	36,8%
Aluguéis e arrendamentos	633	531	19,2%	1.961	975	101,1%
Viagens	1.162	1.384	-16,0%	5.103	2.900	76,0%
Projetos descontinuados	3.348	2.120	57,9%	3.348	3.463	-3,3%
Seguros	162	65	149,2%	653	211	209,5%
Telefonia e TI	1.807	928	94,7%	3.439	2.069	66,2%
Material de uso e consumo	118	180	-34,4%	1.182	600	97,0%
Outras	3.096	1.320	134,5%	8.421	3.390	148,4%
Total (*)	29.001	16.636	74,3%	85.647	49.560	72,8%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no terceiro trimestre de 2015 totalizaram R\$ 29,0 milhões, aumento de 74,3% em relação ao terceiro trimestre de 2014. As variações são explicadas principalmente por:

- Pessoal e administração: o aumento reflete principalmente o maior número de funcionários (350 em 30 de setembro de 2015 *versus* 261 em 30 de setembro de 2014) e ajuste salarial devido ao acordo sindical que ocorreu em abril/15;
- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 0,8 milhão em relação ao ano de 2014, em função de contratação de consultorias;
- Aluguéis e arrendamentos: aumento em função de novos aluguéis para os escritórios de Salvador e de São Paulo;
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente. No terceiro trimestre de 2015 houve baixa no valor de R\$ 3,3 milhões;
- Telefonia e TI: aumento em função de contratação de novo link de dados para conexão dos parques;
- Outras: aumento de R\$ 1,8 milhão em relação ao ano de 2014. Essa linha representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A variação em relação ao terceiro trimestre do ano anterior é decorrente principalmente de maiores gastos com eventos nesse ano e despesas da Renova Comercializadora.

No acumulado de 2015, as despesas administrativas totalizaram R\$ 85,6 milhões, representando um crescimento de 72,8% em relação ao acumulado de 2014, principalmente em função de pessoal e administração e maiores gastos com serviços de terceiros.

5.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Receitas Financeiras	43.963	16.050	173,9%	62.867	42.205	49,0%
Rendimentos Aplicações Financeiras	6.728	16.020	-58,0%	24.998	42.002	-40,5%
Outras receitas financeiras	37.235	30	124016,7%	37.869	203	18554,7%
Despesas Financeiras	(64.184)	(26.448)	142,7%	(174.616)	(76.258)	129,0%
Encargos de Dívida	(55.881)	(24.176)	131,1%	(157.633)	(70.934)	122,2%
Outras despesas financeiras	(8.303)	(2.272)	265,4%	(16.983)	(5.324)	219,0%
Resultado Financeiro	(20.221)	(10.398)	94,5%	(111.749)	(34.053)	228,2%

O resultado financeiro líquido da Companhia no terceiro trimestre de 2015 foi negativo em R\$ 20,2 milhões.

As receitas financeiras foram 173,9% maiores do que as receitas do mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função do ajuste do valor justo da opção de compra e venda de ações da TerraForm Global no valor de R\$ 36,4 milhões. A Renova e a SunEdison assinaram um contrato prevendo a opção de compra e venda de ações da TerraForm Global, a partir de 31 de março de 2016, por um preço já estabelecido. A diferença do valor da opção no dia do fechamento da operação e no dia do encerramento do trimestre, mensurada de acordo com o modelo *Black-Scholes*, é contabilizada em resultado financeiro.

As despesas financeiras aumentaram 142,7% em relação ao terceiro trimestre de 2014 em função principalmente de: (i) maior volume de financiamento neste trimestre, principalmente decorrente da nova debênture da holding, emitida em dezembro; (ii) maior taxa de juros dos indexadores dos financiamentos (TJLP e CDI) e; (iii) contabilização no resultado do financiamento do LER 2010 e parte do LEN A-3 2011, pois após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 111,7 milhões, aumento de 228,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação também foi decorrente do ajuste do valor justo da opção e das maiores despesas com encargos das dívidas.

5.5. Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial da Renova é composto pela participação da Companhia na Brasil PCH e também pela participação na TerraForm Global.

Equivalência	3T15	9M15
Brasil PCH	11.757	8.991
TerraForm Global	(7.641)	(7.641)
Total Equivalência	4.116	1.350
Mais valia Brasil PCH	(9.075)	(27.226)
Total	(4.959)	(25.876)

5.5.1 – Brasil PCH

A Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH, no âmbito da operação de aumento de capital para a entrada da Cemig GT no bloco de controle. A aquisição foi feita por meio de uma subsidiária (Chiplely) na qual, até o terceiro trimestre de 2014, a Companhia possuía 60% de participação e a partir do quarto trimestre de 2014, com a conclusão do aumento de capital, a Renova passou a deter 100% de participação.

Brasil PCH (100%)		
(Valores em R\$ mil)	3T15	9M15
Receita Líquida	82.238	180.681
Custos	(9.272)	(24.793)
Despesas	(8.705)	(15.005)
Depreciação	(4.871)	(26.511)
Resultado Financeiro	(32.390)	(88.768)
IR e CSLL	(3.947)	(7.975)
Resultado Líquido	23.053	17.629

No terceiro trimestre, a Brasil PCH apurou lucro líquido de R\$ 23,1 milhões e a Companhia (por meio da Chiplely) tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH. O resultado foi impactado positivamente pelo menor GSF deste trimestre.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a

amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,1 milhões.

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado abaixo.

Renova	3T15	9M15
Equivalência patrimonial	11.757	8.991
Amortização da mais valia	(9.075)	(27.226)
Resultado	2.682	(18.235)

5.5.1 – TerraForm Global

A Renova recebeu ações da TerraForm Global, em função da transação explicada no item 3.1. Hoje a Companhia possui 11,37% da TerraForm Global e consolida o resultado da empresa por equivalência patrimonial. Como o

fechamento da operação ocorreu no dia 18 de setembro, a Renova está considerando 12 dias do resultado para fins de equivalência.

TerraForm Global (100%)	
(Valores em R\$ mil)	12 dias
Receita Líquida	25.368
Custos	(4.674)
Despesas	(5.818)
Custos com aquisição	(12.807)
Depreciação e amortização	(5.835)
Outras despesas/Resultado financeiro	(67.856)
Impostos	16
Prejuízo antes do IPO	4.706
Resultado Líquido	(66.900)

Durante esses 12 dias, a TerraForm Global apresentou prejuízo de R\$ 66,9 milhões. A Renova tem direito a 11,37% desse resultado, registrando assim um valor de equivalência negativo de R\$ 7,6 milhões.

A TerraForm Global ainda não concluiu todas as aquisições dos ativos, como é o caso da compra da ESPRA, que ainda está sujeita a condições precedentes, o que impacta negativamente o resultado da empresa.

5.6 Ganho na venda de ativos

Conforme explicado no item 3.1, no dia 18 de setembro de 2015, tivemos o fechamento dos ativos eólicos da primeira fase da operação com a TerraForm Global.

Os ativos do projeto Bahia foram vendidos por R\$ 451,0 milhões mediante pagamento em dinheiro. O patrimônio líquido desses ativos era de R\$ 215,3 milhões, gerando um ganho de capital de R\$ 235,7 milhões.

Os ativos do projeto Salvador, no valor de R\$ 1.026,0 bilhão, foram permutados por 20.327.499 ações Classe A da TerraForm Global, sendo que o preço por ação da oferta pública (US\$ 15,00) foi utilizado como base para essa permuta. Porém, de acordo com o IFRS 3 / CPC 15, o valor para registro do investimento e consequente contabilização do ganho de capital, deve ser feito com o valor da ação e do câmbio no dia do fechamento da operação, dia 18 de setembro de 2015, (US\$ 9,03 e R\$ 3,9021, respectivamente). Dessa maneira o valor registrado foi de R\$ 716,3 milhões.

Como também foi celebrado um contrato com opção de compra e venda de 7.000.000 das ações da TerraForm entre a Renova e a SunEdison ao preço de R\$ 50,48 ou US\$ 15,00 por ação, o valor dessa opção foi registrado de acordo com o modelo *Black-Scholes*, no montante de R\$ 128,8 milhões.

O valor do patrimônio líquido dos ativos do projeto Salvador era de R\$ 357,0 milhões gerando um ganho de capital de R\$ 488,1 milhões.

Descontando outros custos de venda e provisões para garantia no valor de R\$ 57,3 milhões, o ganho total da venda dos ativos foi de R\$ 666,5 milhões.

	Bahia	Salvador	Total
Valor da venda	451.000	716.259	1.167.259
Valor da opção	-	128.767	128.767
Custo do investimento	(215.777)	(359.156)	(572.297)
Ganho antes de outros custos e provisões	235.223	488.062	723.729
Outros custos e provisões			(57.268)
Ganho na venda			666.461

5.7. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No terceiro trimestre de 2015, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 191,8 milhões, em comparação a R\$ 3,5 milhões no mesmo período do ano anterior. O aumento nesse trimestre é devido ao fechamento da primeira fase da transação para TerraForm Global e consequente recebimento pela venda dos ativos do LER 2009. No acumulado do ano, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 205,2 milhões.

No terceiro trimestre de 2015, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 477,6 milhões, ante ao prejuízo de R\$6,4 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado de 2015, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 421,2 milhões.

5.8. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	101.206	62.256	62,6%	323.783	172.952	87,2%
Lucro (Prejuízo) líquido	477.642	(6.377)	-7590,1%	421.234	(12.443)	-3485,3%
(+) IR e CS	191.755	3.527	5336,8%	205.231	9.918	1969,3%
(+) Depreciação	26.653	18.082	47,4%	99.006	53.677	84,4%
(+) Despesas Financeiras	64.184	26.448	142,7%	174.616	76.258	129,0%
(-) Receitas Financeiras	(43.963)	(16.050)	173,9%	(62.867)	(42.205)	49,0%
EBITDA	716.271	25.630	2694,7%	837.220	85.205	882,6%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>707,7%</i>	<i>41,2%</i>	<i>666,6p.p.</i>	<i>258,6%</i>	<i>49,3%</i>	<i>209,3p.p.</i>
(+) Ganho na venda de ativos	(666.461)	-		(666.461)	-	-
(+) Equivalência patrimonial	(4.116)	1.676	-345,6%	(1.350)	7.887	-117,1%
(+) Ajustes financeiros de geração	(5.643)	4.217	-233,8%	(25.642)	12.580	-303,8%
(+) Provisão LER 2010	-	-	-	-	(4.645)	-
EBITDA ajustado	40.051	31.523	27,1%	143.767	101.027	42,3%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>39,6%</i>	<i>50,6%</i>	<i>-11,1p.p.</i>	<i>44,4%</i>	<i>58,4%</i>	<i>-14,p.p.</i>

No terceiro trimestre de 2015, o EBITDA da Companhia, foi de R\$ 716,3 milhões, com margem de 707,7% e crescimento de 2694,7% em relação ao mesmo trimestre de 2014, principalmente em função do ganho de capital na venda dos ativos.

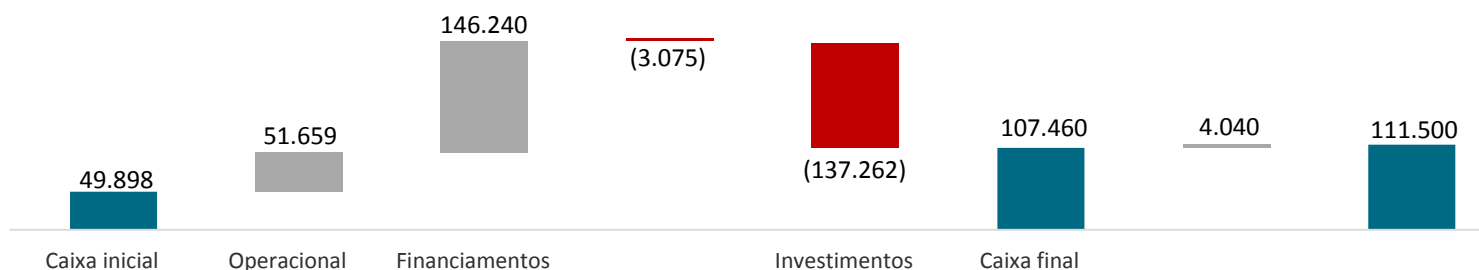
O EBITDA ajustado pelo ganho de capital, equivalência patrimonial e ajustes de geração foi de R\$ 40,1 milhões, com margem de 39,6% e 27,1% superior ao EBITDA ajustado do mesmo período de 2014.

No acumulado de 2015, o EBITDA foi de 837,2 milhões, com margem de 258,6% e crescimento de 882,6% em relação ao primeiro semestre de 2014.

O EBITDA ajustado no acumulado de 2015 foi de R\$ 143,8 milhões, com margem de 44,4% e crescimento de 42,3% em relação ao EBITDA ajustado do mesmo período de 2014.

6. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 3T15



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No terceiro trimestre de 2015, o caixa da Renova aumentou R\$ 57,6 milhões em relação à posição de 30 de junho de 2015 e as disponibilidades totais aumentaram R\$ 73,3 milhões. As principais variações são decorrentes de:

- Geração de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 51,7 milhões;
- Geração de caixa de R\$ 146,2 milhões em financiamentos, principalmente em função de empréstimos de curto prazo para capital de giro
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 3,1 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão III; e
- Consumo de caixa no valor de R\$ 137,3 milhões em investimentos, principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III, parcialmente compensado pelo recebimento de caixa na alienação dos ativos.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 4,0 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 111,5 milhões de disponibilidades.

Cabe ressaltar, que do caixa final, R\$ 8 mil são da ESPRA, que no balanço está classificado como ativo mantido para venda.

7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/09/2015	30/06/2015	31/12/2014		30/09/2015	30/06/2015	31/12/2014
Circulante	584.990	1.734.469	692.655	Circulante	1.146.510	1.787.590	517.165
Caixa	107.452	26.336	86.599	Emp. e Financiamentos	600.127	484.016	355.442
Aplicações financeiras	4.040	11.834	509.018	Debêntures	31.514	7.576	884
Cientes	24.364	18.198	68.627	Fornecedores	349.077	278.319	100.200
Outros	218.525	32.198	28.411	Outros	52.702	34.824	60.639
Ativos mantidos para venda	230.609	1.645.903	-	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	113.090	982.855	-
Não Circulante	5.363.303	4.055.099	4.849.587	Não Circulante	1.816.273	1.548.082	2.515.436
Cauções e Depósitos	35.818	3	160.487	Emp. e Financiamentos	965.300	891.510	1.917.051
Outros	5.336	2.460	8.745	Debêntures	652.832	649.451	572.315
Investimentos	1.457.337	692.395	713.312	Outros	198.141	7.121	26.070
Imobilizado em serviço	1.230.047	1.242.508	2.175.130	Patrimônio Líquido	2.985.510	2.453.896	2.509.641
Imobilizado em curso	2.634.765	2.117.733	1.791.913	Capital Social	2.526.253	2.526.249	2.526.240
				Reserva de Capital	56.156	55.830	55.176
				Ajustes acumulados de conversão	53.642	-	-
				Lucros Acumulados	349.459	(128.183)	(71.775)
Ativo Total	5.948.293	5.789.568	5.542.242	Passivo Total	5.948.293	5.789.568	5.542.242

Conforme explicado no item 3.1, neste trimestre foi concluída a fase I do acordo entre Renova, SunEdison e TerraForm Global, dos ativos eólicos – LER 2009. Dessa maneira, o LER 2009 não faz mais parte do balanço patrimonial da Companhia.

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda.

Dessa maneira, neste trimestre todas as linhas do ativo relativas a ESPRA, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda.

O mesmo aconteceu no passivo, todas as linhas do passivo destes projetos foram classificadas numa linha única – passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda. Lembrando que no trimestre anterior, essas linhas (ativos e passivos mantidos para venda) eram compostas pela ESPRA e também pelo LER 2009.

7.1. Principais variações do ativo

O ativo circulante encerrou o trimestre em R\$ 585,0 milhões, sendo que R\$ 230,6 milhões é referente a ativos mantidos para a venda, que consolida todos os ativos da ESPRA.

As disponibilidades (caixa + aplicações financeiras) em 30 de setembro de 2015 foi de R\$ 111,5 milhões. A posição de caixa da Companhia deve ser fortalecida com a entrada de caixa de R\$ 136,0 milhões com a conclusão da venda da ESPRA e com novos financiamentos que estão sendo estruturados.

O ativo não circulante encerrou o trimestre no valor de R\$ 5.363,3 milhões, sendo que a principal variação no trimestre e em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 foi a variação na conta de investimentos.

A conta de investimentos, que era composta apenas pela participação da Renova na Brasil PCH, agora passa a ser composta também pela participação da Renova na TerraForm Global.

O registro do investimento na TerraForm Global foi feito com base no valor do preço da ação da empresa no dia do fechamento da operação (dia 18 de setembro de 2015) e com o câmbio da mesma data, conforme explicado no item 5.6. Sendo assim, do total de R\$ 1.457,3 milhões da linha de investimento, R\$ 762,3 milhões são referentes à participação na TerraForm Global.

A variação do imobilizado em serviço em relação ao fechamento de 31 de dezembro de 2014 de R\$ 945,1 milhões também é referente a classificação dos ativos da ESPRA em ativos mantidos para a venda e da transferência do LER 2009. Já a variação do imobilizado em curso é principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

7.2. Principais variações do passivo

O passivo circulante encerrou o trimestre em R\$ 1.146,5 milhões, sendo que R\$ 113,1 milhões são referentes a passivos mantidos para a venda, que consolida todos os passivos da ESPRA.

Os empréstimos e financiamentos e debêntures de curto prazo totalizaram R\$ 631,6 milhões, sendo que a maior parte deste montante é composta pelo empréstimo ponte do BNDES para o Alto Sertão III, que neste trimestre saiu do longo prazo e passou a compor o curto prazo. Cabe ressaltar, que esse empréstimo será quitado com o desembolso do financiamento do longo prazo.

Em 30 de setembro de 2015, a linha de fornecedores totalizou R\$ 349,1 milhões e o aumento de R\$ 70,8 milhões no trimestre e de R\$ 248,9 milhões em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 é devido ao estágio atual das obras para implantação dos parques do Alto Sertão III.

O passivo não circulante encerrou o trimestre em R\$ 1.816,3 milhões. A principal variação em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 foi na linha de empréstimos e financiamentos, uma vez que após a venda do LER 2009 o financiamento para esse ativo deixou de ser consolidado no balanço e também em função da classificação da ESPRA como ativo mantido para a venda.

A linha de outros, que encerrou o trimestre em R\$ 198,1 milhões, R\$ 191,0 milhões superior ao trimestre anterior e R\$ 172,1 milhões superior ao fechado do ano de 2014 foi principalmente em função dos impostos diferidos relacionados a transação com a TerraForm Global.

O patrimônio líquido encerrou o trimestre em R\$ 2.985,5 milhões e a principal variação em relação ao trimestre anterior e ao saldo de 31 de dezembro de 2014 (R\$ 531,6 milhões e R\$ 475,9 milhões, respectivamente) foi em função dos lucros acumulados, que neste trimestre foi expressivo devido ao registro do ganho de capital da transferência dos ativos do LER 2009.

7.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o terceiro trimestre de 2015 no valor total de R\$ 2.355,4 milhões¹, divididas e com prazo de amortização e taxa conforme quadro abaixo.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	731.842
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	276.115
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	4.113
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 3,55%	150.099
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,50%	321.888
BNB ² - ESPRA	9,50% a.a.	92.259
Finep - CEOL Itaparica	3,50% a.a.	14.170
Debêntures - 3ª emissão - Holding	123,45% CDI	524.852
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	169.332
Outros empréstimos de curto prazo	CDI + 4,30% a.a. ⁴	70.698
Total do endividamento		2.355.368
Custo de captação		(13.336)
Transf. passivos associados a ativos mantidos para venda		(92.259)
End. líquido dos custos		2.249.773
Disponibilidades		111.492
Dívida líquida³		2.138.280

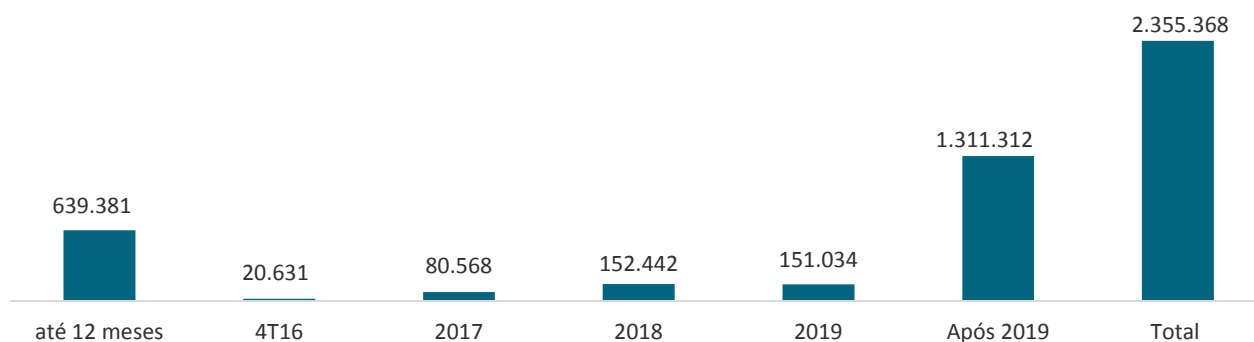
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

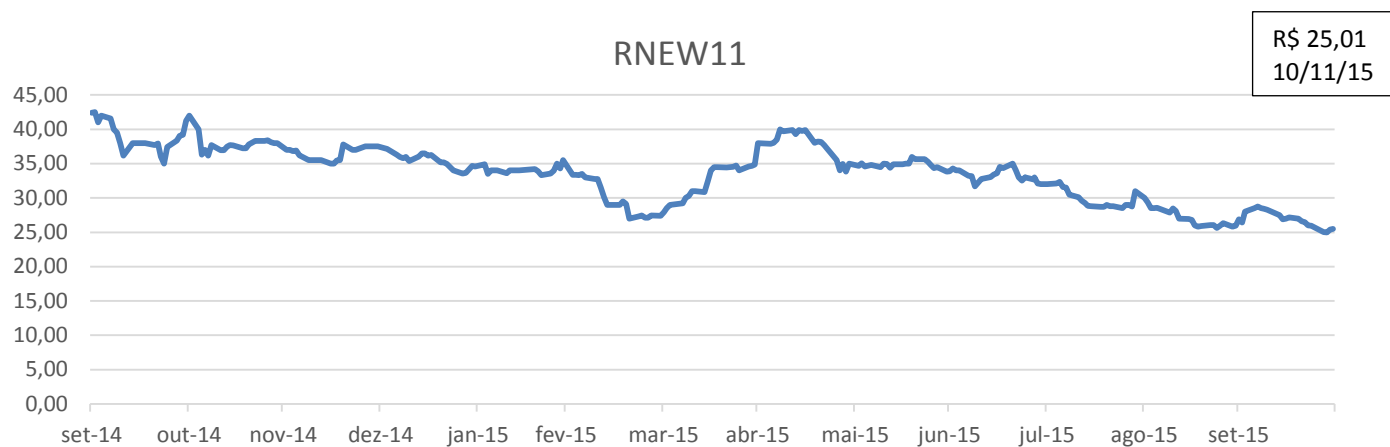
⁴ Considera a taxa média dos empréstimos de curto prazo

Cronograma de Vencimentos (R\$ mil)



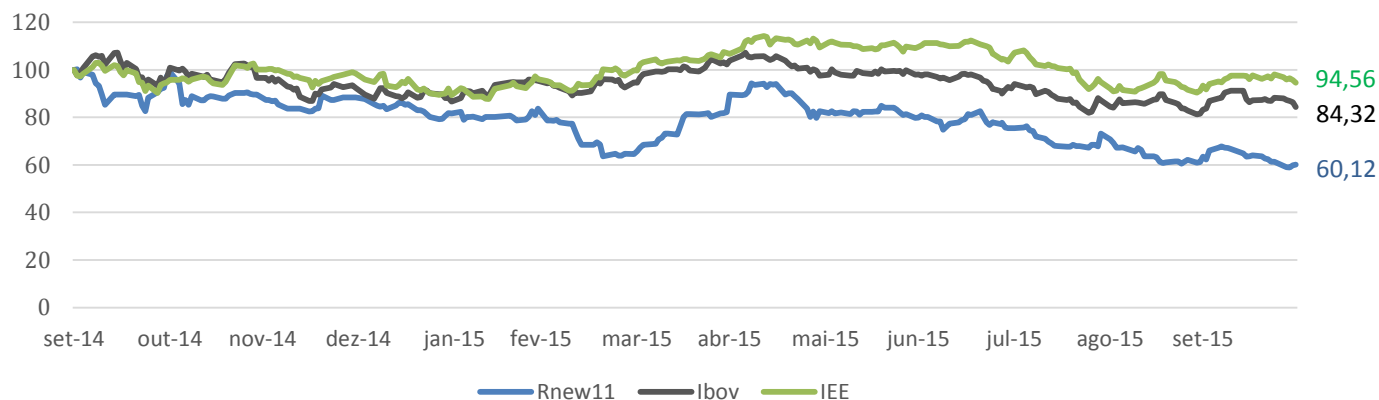
8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg

RNEW x IBOV x IEE



RNEW11 ¹	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (10/11/2015):	25,01
Maior cotação desde IPO:	50,00
Valorização desde o IPO:	118,3%
Valorização nos últimos 12 meses:	-32,3%
Valorização em 2015:	-32,7%

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

¹ Ajustado por proventos

9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 79,6% ON 59,1% total			RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	Outros
RR Participações	Light Energia	Cemig GT					
21,4% ON 0,0% PN 15,9% total	21,4% ON 0,0% PN 15,9% total	36,8% ON 0,0% PN 27,3% total	3,5% ON 1,6% PN 3,0% total	3,9% ON 22,8% PN 8,8% total	4,9% ON 28,5% PN 11,0% total	2,3% ON 13,4% PN 5,1% total	5,8% ON 33,7% PN 13,0% total

Data base: Set/15

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

Em 30 de setembro de 2015, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON	Ações PN	Total de Ações
	236.883.455	81.889.474	318.772.929

Para cálculo do *market share* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.